



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
SCS, Quadra 4, Bloco A, 6º Andar, Ed. Principal
70.304-000 Brasília-DF
Tel. (61) 3213.8081 Fax. (61) 3213.8484

Relatório: Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás

Elaboração:

Luisa De Sordi Gregório

Consultora técnica

Vigilância em Saúde de populações expostas a Agrotóxicos – Vigipeq

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental- CGVAM

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador – SVS/MS

Sumário

Introdução	3
Agrotóxicos em Goiás	3
Intoxicações exógenas por Agrotóxicos	5
Intoxicações por Agrotóxicos em Goiás	5
Fortalecimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas	10
Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás	11
Municípios prioritários	12
Execução do Plano Para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás	13
Monitoramento de Agrotóxicos na Água para Consumo Humano	14
Considerações Finais	15

Introdução

O Brasil se destaca, desde 2008, como o maior consumidor mundial de agrotóxicos, respondendo por 19% desse mercado. Em 2012, estudo da ANVISA e do Observatório da Indústria dos Agrotóxicos da Universidade Federal do Paraná¹, mostra que a taxa de crescimento do mercado brasileiro de agrotóxicos, entre 2000 e 2010, foi de 190%, contra 93% do mercado mundial. Em sete anos, a quantidade de agrotóxicos utilizada por área plantada no aumentou significativamente, passando de mais de 10 kg por hectare em 2007 para mais de 18 kg por hectare em 2012, segundo dados do AGROFIT/MAPA e IBGE.

A compreensão dos agrotóxicos enquanto relevante problema ambiental e de saúde pública vem crescendo em paralelo à ampliação de seu uso e das evidências dos impactos que podem causar. Diante do uso intenso e difuso dos agrotóxicos, é possível considerar que a maior parte da população está exposta a eles de alguma forma. Os trabalhadores rurais são um dos grupos populacionais mais expostos seja nas empresas do agronegócio, na agricultura familiar e camponesa, seja nas fábricas onde são formulados ou nas campanhas de saúde pública onde são utilizados. As comunidades situadas em torno desses empreendimentos agrícolas ou industriais, onde comumente vivem as famílias dos trabalhadores, também são potencialmente expostas. Além disso, os alimentos contaminados com agrotóxicos são potencial fonte de exposição para praticamente toda a população².

Desta forma, cabe ao setor saúde estar atento à exposição ambiental e dos trabalhadores em toda a cadeia produtiva que envolve os agrotóxicos, a fim de propiciar a estrutura necessária para monitoramento, vigilância e assistência da população exposta e potencialmente exposta.

Neste contexto, o objetivo deste documento é apresentar os resultados do monitoramento das ações de Vigilância em Saúde de populações Expostas a Agrotóxicos desenvolvidas em Goiás.

Agrotóxicos em Goiás

Desde 2007, observou-se um acentuado crescimento da taxa de consumo de agrotóxicos em Goiás, sem, contudo, observar um aumento significativo de área plantada

¹ANVISA; UFPR. Seminário de mercado de agrotóxico e regulação. Brasília: ANVISA. Acesso em: 11 de maio de 2014

²RIGOTTO, Raquel. [organizadora]. Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

(Tabela 1). De maneira geral, esse comportamento é semelhante ao perfil nacional, sendo uma de suas explicações o aumento da produtividade agrícola (capacidade de produzir mais por área cultivada).

Tabela 1: Dados de ingredientes ativos, área plantada, taxa de consumo de agrotóxicos e incidência de intoxicações por agrotóxicos no estado de Goiás, de 2007 a 2012.

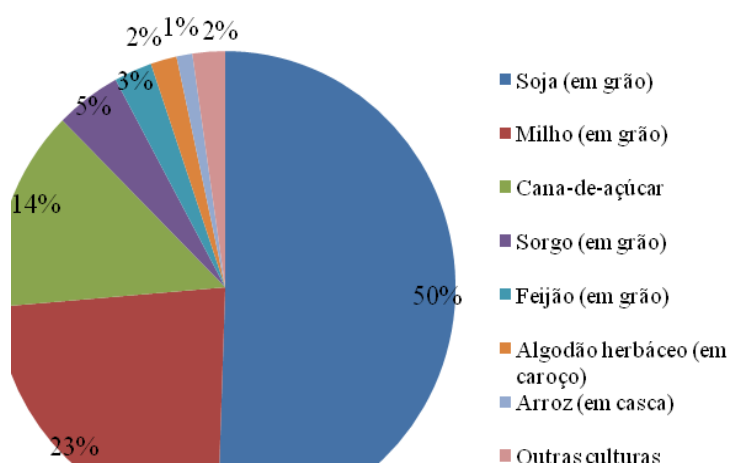
GOIÁS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ingrediente ativo (Kg)	25.247.000	26.836.000	34.861.000	59.945.753	62.398.781	110.497.804
Área Plantada (ha)	3.955.025	4.225.916	4.446.666	4.650.283	4.926.515	5.282.270
Taxa de Consumo de Agrotóxico (Kg/ha)	6,38	6,35	7,84	12,89	12,67	20,92

Fonte: IBGE e AGROFIT.

*Os dados das intoxicações referentes ao ano de 2012 são parciais.

O último Censo Agropecuário do IBGE, em 2006, recenseou 135.683 estabelecimentos agropecuários em Goiás, sendo que a agricultura familiar predominava em 65% desses estabelecimentos. Dentre os estabelecimentos recenseados para a agricultura familiar, responsáveis por 16% do VBP do estado, estão em maior número aqueles responsáveis pela produção de milho, mandioca e arroz com casca. Nesse contexto, os pequenos produtores chamam atenção por sua suscetibilidade ao uso inadequado de agrotóxicos, tendo em vista seu reduzido acesso à informação e às novas tecnologias.

A Figura 1 apresenta as principais culturas de Goiás, conforme safra de 2012, e mostra que a produção de soja e milho representou mais de 73% da produção do estado.



Fonte: SIDRA/IBGE, safra de 2012.

Figura 1: Percentual das principais culturas em Goiás.

Intoxicações Exógenas por Agrotóxicos

A intoxicação por agrotóxicos faz parte da Lista de Notificação Compulsória (LNC) e deve ser notificada semanalmente através da ficha de intoxicações exógenas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)³. A obrigatoriedade dessa notificação foi um marco importante para o fortalecimento das ações das vigilâncias estaduais e municipais e para o monitoramento dos agravos pelo nível federal, uma vez que substanciou um aumento progressivo na detecção e notificação de intoxicações exógenas em todo o país.

A notificação é ferramenta imprescindível à vigilância, por propiciar o monitoramento constante da saúde da população e o suporte necessário para o planejamento, as decisões e as ações dos gestores. Embora os registros no SINAN tenham aumentado nos últimos anos em todo o Brasil, a subnotificação ainda é expressiva. Em face disso, cabe lembrar que as notificações devem ser feitas por qualquer profissional de saúde, bem como os responsáveis pelos estabelecimentos de saúde e de ensino.

Intoxicações por Agrotóxicos em Goiás

Considerando as oscilações, em Goiás a incidência de intoxicações por agrotóxicos têm crescido nos últimos anos, como demonstram os dados do Sinan e IBGE (tabela 2)

Tabela 2. Incidência de intoxicações por agrotóxicos em Goiás, de 2007 a 2012.

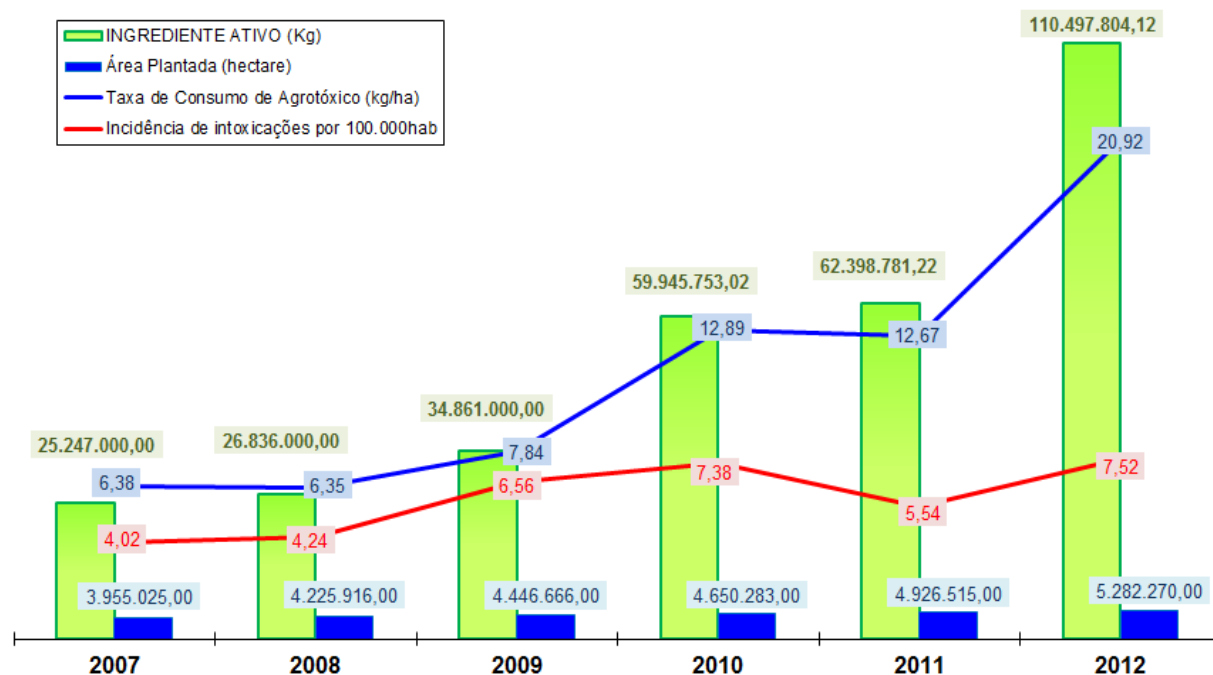
Goiás	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Incidência de intoxicações por 100.000 hab.	4,02	4,24	6,56	7,38	5,54	7,52

Fonte: SINAN e IBGE

* Dados parciais

A consolidação dos dados de evolução da área de produção agrícola, do consumo de agrotóxicos e da incidência das intoxicações no estado (Figura 2) demonstrou que a área plantada no Goiás pouco se alterou ao longo dos anos observados (2007 a 2012). Entretanto, o consumo de ingredientes ativos aumentou mais de 5 vezes no mesmo período, o que representa um importante fator de risco para a saúde da população exposta e potencialmente exposta aos agrotóxicos. Nota-se que o crescimento da incidência de intoxicações por agrotóxicos no estado acompanhou o aumento da taxa de consumo de agrotóxicos por hectare, apresentando ligeira queda em 2008 e em 2011.

³ BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 06 de junho de 2014. Diário Oficial da União nº 108, Seção 1, págs. 67 a 69, de 9 de junho de 2014.



Fonte: SINAN*, IBGE e AGROFIT; * Dados parciais

Figura 2: Consumo de ingredientes ativos, área plantada, taxa de consumo de agrotóxicos e incidência de intoxicação por agrotóxicos no estado de Goiás notificados no SINAN, de 2007 a 2012.

Face à existência de subnotificação dos casos de intoxicação exógena no Brasil, é importante destacar que o aumento do número de notificações e a qualidade e a oportunidade com que forem encerrados os casos são de suma importância para subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relacionadas à vigilância em saúde ambiental, visando prevenção de riscos à saúde decorrentes de intoxicação exógenas, qualquer que seja o substrato ou agente tóxico envolvido.

Considerando os municípios priorizados pelo estado, estão reunidos na tabela abaixo aqueles que realizaram notificação de intoxicação por agrotóxicos no Sinan, de 2007 a 2012.

Tabela 3: Municípios do Goiás que notificaram intoxicações por agrotóxicos no Sinan nos anos de 2007 a 2012.

GOIÁS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Acreúna	7	3	18	24	24	21	111
Água Fria de Goiás	0	0	1	0	1	0	2
Águas Lindas de Goiás	0	0	4	14	1	1	22
Aloândia	0	0	2	0	0	0	2
Anápolis	96	72	39	43	54	74	427
Aparecida de Goiânia	0	0	0	0	0	7	22
Aporé	0	0	0	1	7	13	25

Tabela 3: Municípios do Goiás que notificaram intoxicações por agrotóxicos no Sinan nos anos de 2007 a 2012.(continuação)

GOIÁS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Avelinópolis	0	0	0	0	0	2	2
Barro Alto	0	0	0	4	6	5	20
Bela Vista de Goiás	0	0	0	4	0	1	15
Bom Jesus de Goiás	0	0	1	1	0	0	2
Buriti Alegre	0	0	0	1	2	3	10
Buritinópolis	0	0	0	0	0	1	2
Cabeceiras	0	0	0	0	0	1	6
Cachoeira Dourada	0	0	2	0	0	1	3
Caçu	0	0	0	0	0	0	11
Caiapônia	0	2	10	3	0	1	21
Campinaçu	0	0	0	1	1	1	4
Campo Alegre de Goiás	0	0	1	0	0	0	1
Campos Belos	0	0	0	0	1	0	2
Castelândia	0	0	0	0	2	2	6
Catalão	0	0	1	1	0	2	5
Caturaí	0	0	0	0	1	1	2
Cavalcante	0	0	0	0	0	1	1
Ceres	14	16	12	14	21	19	113
Chapadão do Céu	1	0	0	0	0	0	1
Cocalzinho de Goiás	0	0	1	1	0	0	4
Corumbá de Goiás	0	0	0	0	0	0	1
Corumbamba	0	0	0	0	0	0	1
Cristalina	0	0	1	2	0	5	12
Cristianópolis	1	0	0	0	0	1	2
Davinópolis	0	0	0	0	0	0	1
Diorama	0	0	0	0	0	0	1
Doverlândia	0	0	1	0	0	0	1
Edealina	0	0	0	0	1	0	2
Faina	0	0	1	0	0	0	1
Formosa	43	35	36	52	34	28	262
Formoso	0	0	0	0	0	0	2
Gameleira de Goiás	0	0	0	1	0	3	6
Divinópolis de Goiás	0	1	0	0	0	0	1
Goianópolis	1	0	0	0	0	1	5
Goiandira	0	1	0	0	1	0	2
Goiânia	0	5	107	102	50	77	366
Goianira	14	17	4	10	6	11	65

Tabela 3: Municípios do Goiás que notificaram intoxicações por agrotóxicos no Sinan nos anos de 2007 a 2012.(continuação)

GOIÁS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Goiatuba	1	15	18	20	5	4	71
Gouvelândia	0	1	2	0	0	2	5
Guapó	0	0	0	0	2	0	2
Guarinos	0	0	0	1	0	1	2
Iaciara	0	0	0	0	1	1	4
Inhumas	0	0	0	0	0	0	1
Ipameri	0	2	1	6	7	0	16
Ipiranga de Goiás	1	0	0	0	0	0	1
Iporá	0	0	0	0	0	2	2
Itaberaí	0	0	0	0	0	0	1
Itajá	0	0	0	0	0	0	1
Itapaci	0	0	4	0	0	0	4
Itapuranga	0	0	0	0	0	0	3
Itarumã	0	0	0	0	0	0	3
Itauçu	0	0	0	2	0	0	2
Itumbiara	0	2	4	10	0	2	18
Ivolândia	0	0	0	1	1	0	2
Jandaia	0	0	0	2	3	4	11
Jaraguá	0	0	13	5	3	12	36
Jataí	34	43	77	52	66	59	356
Joviânia	0	0	0	0	1	1	2
Jussara	0	0	0	0	0	0	2
Lagoa Santa	0	0	0	0	0	0	2
Luziânia	0	0	4	9	6	24	47
Mambaí	0	0	1	1	0	1	3
Marzagão	0	0	1	1	2	1	6
Minaçu	6	12	6	8	2	5	52
Mineiros	2	4	4	2	4	5	25
Montividiu	0	0	0	0	8	3	33
Montividiu do Norte	0	1	0	0	0	0	1
Morrinhos	0	0	0	0	0	1	2
Morro Agudo de Goiás	0	0	0	0	1	0	1
Mozarlândia	0	0	0	1	0	0	1
Nerópolis	1	0	0	0	2	0	4
Niquelândia	0	0	0	0	0	1	1
Nova Veneza	0	2	0	1	0	0	5
Orizona	0	0	0	0	0	0	3

Tabela 3: Municípios do Goiás que notificaram intoxicações por agrotóxicos no Sinan nos anos de 2007 a 2012.(continuação)

GOIÁS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Padre Bernardo	0	0	0	2	4	6	16
Palestina de Goiás	0	0	1	1	0	0	3
Palmeiras de Goiás	0	0	0	0	0	0	2
Panamá	0	0	0	0	2	2	5
Paranaiguara	0	0	0	0	0	0	2
Paraúna	0	0	1	0	0	0	1
Perolândia	0	2	0	0	0	0	2
Piracanjuba	0	0	3	22	20	15	67
Piranhas	0	0	0	1	0	0	2
Pirenópolis	0	0	0	0	4	1	5
Pires do Rio	0	0	0	0	0	5	7
Planaltina	0	0	0	1	0	0	4
Pontalina	0	8	0	0	0	0	8
Porangatu	1	1	1	0	1	1	11
Porteirão	1	0	0	0	0	0	1
Portelândia	0	0	0	0	0	0	1
Posse	0	0	0	0	0	2	11
Professor Jamil	0	0	0	0	0	1	1
Quirinópolis	0	0	0	0	5	0	5
Rialma	0	0	0	0	0	0	1
Rio Quente	1	0	0	1	0	0	2
Rio Verde	0	0	0	0	4	22	132
Rubiataba	0	0	2	3	1	5	21
Santa Bárbara de Goiás	0	1	0	0	0	0	1
Santa Helena de Goiás	0	0	0	0	8	9	21
Santa Rita do Novo Destino	1	0	0	0	0	0	1
Santa Terezinha de Goiás	0	0	0	0	0	0	1
Santo Antônio da Barra	0	0	0	0	0	0	1
Santo Antônio de Goiás	0	0	0	0	0	0	1
Santo Antônio do Descoberto	0	0	0	0	0	1	2
São Domingos	0	0	0	0	0	0	3
São João da Paraúna	0	0	0	0	0	0	2
São Luís de Montes Belos	0	0	0	0	0	1	2
São Miguel do Araguaia	0	0	0	0	1	0	1
São Miguel do Passa Quatro	0	0	0	0	0	0	1
São Simão	0	0	0	0	0	1	3

Tabela 3: Municípios do Goiás que notificaram intoxicações por agrotóxicos no Sinan nos anos de 2007 a 2012.(continuação)

GOIÁS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Senador Canedo	0	0	0	0	0	0	1
Serranópolis	0	0	0	0	1	0	1
Silvânia	1	0	0	0	0	0	1
Turvânia	0	0	0	2	2	3	7
Uruaçu	0	0	1	0	0	9	13
Uruana	0	0	0	0	0	3	5
Valparaíso de Goiás	0	0	0	9	6	0	27
Vianópolis	0	2	2	0	0	1	7
Vila Boa	0	0	1	1	0	0	2
Total	227	248	389	444	386	500	2.718

Atualização do banco em 21/05/2014.

Considerando que Goiás possui 246 municípios, observa-se que 130 realizaram alguma notificação de intoxicação por agrotóxicos no período considerado, o que representa cerca de 53%. No ano de 2013, apenas 80 municípios realizaram notificação no estado, ou seja, 32% dos municípios do estado. Os municípios que apresentaram maior número de notificações nos anos considerados foram, respectivamente, Anápolis (427), Goiânia (366), Jataí (356), Formosa (262), Rio Verde (132) e Ceres (113). Considerando que o número de municípios notificantes ainda é baixo, diante da totalidade de municípios do estado e da obrigatoriedade de notificação das intoxicações, sugere-se que seja feito um levantamento das fragilidades que envolvem as notificações no estado.

Fortalecimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas

Visando fomentar o fortalecimento da Vigilância em saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, a Portaria nº 2.938/GM/MS, de 20 de dezembro de 2012, autorizou o repasse de recursos do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Estaduais de Saúde e do Distrito Federal.

A Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM), do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), vem acompanhando e monitorando as estratégias estaduais para a implantação dessa vigilância nas 27 UFs.

Conforme disposto na referida portaria, a transferência dos recursos aos Fundos Estaduais de Saúde ocorreu de forma automática e em parcela única, de modo que Goiás fez jus à importância de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais). Em face disso, a CGVAM recomendou ao estado que elaborasse sua proposta de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos e a submetesse à Comissão Intergestores Bipartite (CIB).

O “Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos” é o documento que traça diretrizes para a implementação da Vigilância e auxilia os Estados na construção das propostas estaduais. O mesmo foi elaborado e pactuado em reunião do Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde (GTVS), com fins de normatização técnica.

Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás

O *Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás* foi aprovado pela CIB do Goiás em 13 de fevereiro de 2014 (Resolução CIB.GO Nº 024/2014). Com base no item III.2 do “*Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos*”, que define as ações mínimas para a Vigilância, analisou-se o alinhamento entre as ações definidas pelo Plano Estadual e as sugestões do Instrutivo, conforme a Tabela 4.

Tabela 4: Análise das ações do Plano Estadual conforme as ações mínimas de Vigilância previstas pelo *Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos*

Ações Mínimas (item III.2 do Instrutivo)	Contemplado pelo Plano Estadual
Medidas de controle e vigilância em saúde no que se refere à produção, armazenamento, transporte, distribuição, comercialização e utilização e destinação final de agrotóxicos.	Sim
Caracterização e cadastramento de grupos populacionais em situação de exposição ocupacional ou ambiental a agrotóxicos.	Sim
Vigilância dos ambientes e processos de trabalho.	Sim
Monitoramento de resíduos de agrotóxicos em água para consumo humano e em outras matrizes de interesse da saúde.	Sim
Alimentação, monitoramento e análise dos dados dos sistemas de informação com regularidade.	Sim
Promoção de estratégias de educação permanente dos profissionais de saúde.	Sim
Informação e comunicação de risco à saúde.	Sim

Salienta-se que todas as ações mínimas previstas pelo “Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos” foram contempladas na Proposta do estado.

Municípios Prioritários

É relevante destacar que o estado do Goiás havia inicialmente priorizado 5 municípios para a atuação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Cristalina, Goiatuba e Jataí, com base em critérios de registro nos sistemas de informação (SINAN, SINAVISA, SIM, SISOLO e SISAGUA), perfil agrícola e utilização de agrotóxicos em zona rural (dados AGROFIT- Sistema de Agrotóxicos fitossanitários e IBGE) e utilização de agrotóxicos em saúde pública/controle de vetores. O Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás foi aprovado nas Comissões Intergestores Regionais (CIRs) dos municípios priorizados, porém a Comissão Intergestores Bipartite do estado (CIB) sugeriu que o estado não priorizasse municípios e que o Plano fosse aprovado em todas as CIRs. Assim, o estado reuniu esforços para atender às recomendações da CIB e, em fevereiro de 2014, o Plano foi finalmente aprovado por essa Comissão, após passar por todas as CIRs do estado.

O Ministério da Saúde sugeriu a todos os estados que priorizassem municípios, uma vez a maior parte deles ainda não possuía ações para a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Além disso, o diagnóstico situacional dos agrotóxicos no estado eventualmente levará à identificação de regiões ou municípios que precisam de maior atenção e atuação do estado para fortalecimento dessa Vigilância. Considerando que Goiás não possui mais municípios prioritários, entende-se que foi priorizada a totalidade de municípios do estado.

Destacam-se, a seguir, os municípios de Goiás conforme percentual de produção agrícola do estado (Figura 3).

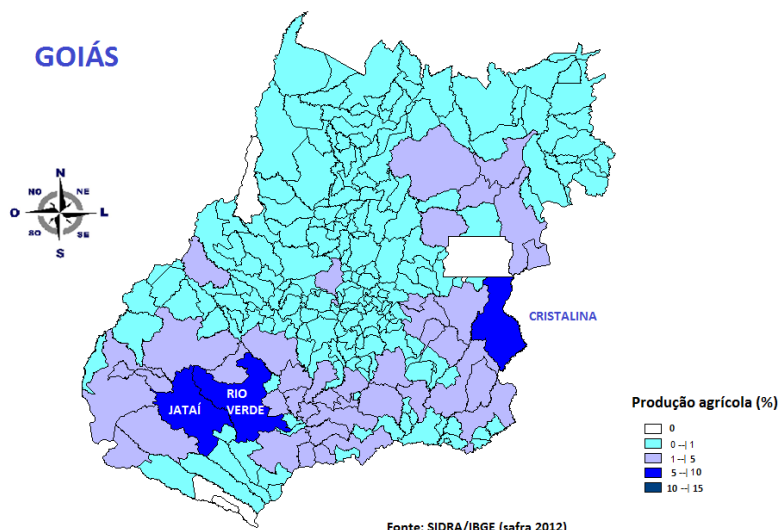


Figura 3: Produção agrícola dos municípios de Goiás.

Conforme mostrado acima, observa-se que os municípios com maior atividade agrícola são Jataí, Cristalina e Rio Verde, sendo que este último não havia sido considerado como prioritário quando o estado inicialmente os definiu. Nota-se que praticamente todo o estado apresenta alguma atividade agrícola, sendo que a maior parte da produção concentra-se na região sul do estado. Salienta-se que, além da execução direta de atividades, o estado pode trabalhar em parceria com os municípios e regionais, buscando sensibilizar os gestores locais a respeito da problemática dos agrotóxicos.

Execução do Plano Para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás

O *Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás* propõe ações e atividades a serem executadas (Quadro 1), tendo como perspectiva o incremento do número de notificações por intoxicações por agrotóxicos; conhecimento do perfil de consumo de agrotóxicos em Goiás; qualificação de profissionais que atuam em vigilância em saúde, atenção primária e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e realização de ações de orientação para prevenção e promoção em saúde das populações, em especial os trabalhadores expostos aos agrotóxicos.

Quadro 1: Execução do *Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás*.

Atividades Executadas
1. Apresentação da Proposta do Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás na CIR Central e Centro Sul (Goiânia e Aparecida de

Goiânia).

2. Apresentação da proposta do Plano de Ação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos do estado de Goiás nas CIRs: Rio Vermelho, Nordeste I, Oeste I, Entorno Norte, Oeste II, Sudoeste I, Serra da Mesa, Norte, Nordeste II, São Patrício, Estrada de Ferro e Pirineus.
3. Monitoramento de agrotóxicos na água de consumo humano - calendário 2013.
4. Capacitação realizada em conjunto CIT/Saúde do trabalhador para profissionais de saúde sobre intoxicações exógenas, e acidentes com animais peçonhentos (com distribuição de material educativo sobre uso e segurança de agrotóxicos) na Regional Oeste II (São Luís dos Montes Belos); Regional Entorno Norte (Formosa); Regional de Saúde Centro Sul (Goiânia); Regional de Saúde Campos Belos. (Nordeste I).
5. Elaboração e distribuição de material educativo aos gestores municipais para orientar sobre Vigilância de populações expostas a agrotóxicos – evento de Caldas Novas.
6. Investigação de Surtos por agrotóxicos.
7. Participação no evento Agrocentro – Oeste Familiar 2013.
8. Termo de Cooperação Técnico entre o Ministério Público do Estado de Goiás, SUVISA-GO, VISA Goiânia e CEASA-GO.
9. Capacitações realizadas pelo CIT para profissionais de saúde sobre intoxicações exógenas, e acidentes com animais peçonhentos na Regional Sudoeste I (Rio Verde).
10. Realização de pesquisas relacionadas ao tema e publicação/apresentação dos resultados em eventos e congressos.
11. Revisão do Procedimento Operacional Padrão (POP) relacionado aos procedimentos da Central de Ultra Baixo Volume (UBV).
12. Seminário Estadual sobre Uso e Segurança de Agrotóxicos (com distribuição de materiais educativos sobre uso e segurança de agrotóxicos).

Atividades em Andamento

1. Fiscalização de casas agropecuárias nos âmbitos da vigilância de produtos e de saúde do trabalhador: Rialma, Itapaci, Goinésia, Goianira, Itaguaru, Taquaral, Guapó, Posselândia, Indiará, Acreúna, Faina, Goiás, Caldas Novas, Rio Quente, Morrinhos, Hidrolândia.
2. Participação no Fórum Goiano de Agrotóxicos.
3. Realizar Seminários Regionais Interinstitucionais.

Atividades não Executadas

4. Participação no Conselho Estadual de Agrotóxicos – CONEA desde 2012.
5. Capacitações sobre uso e segurança de agrotóxicos, em parceria com pequenos produtores e com Conselho Estadual de Saúde, com distribuição de materiais educativos.

As ações executadas em sua completude, até o presente momento, representam aproximadamente 70,5% das ações propostas no “Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado de Goiás”. As ações já executadas e em andamento perfazem 88%.

A Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás (SUVISA) já enviou atualização do andamento das atividades, da qual se destaca a realização de Oficinas Interinstitucionais. Já foram realizadas Oficinas nas Regionais de Rio Verde, Formosa e Itumbiara. Há previsão de realização de mais oficinas no segundo semestre de 2014. As capacitações sobre uso e segurança de agrotóxicos também estão previstas para este ano.

Monitoramento de Agrotóxicos na Água para Consumo Humano

Verificou-se que a Vigilância da Qualidade da Água em Goiás monitorou 8 amostras, de 1 município, segundo o “Boletim Epidemiológico – Monitoramento de Agrotóxicos na

Água para Consumo Humano no Brasil, 2011/2012”, da SVS, o que representa apenas 0,4% dos municípios do estado. Destas amostras, 100% apresentaram-se em conformidade com a Portaria MS nº2914/2011, sendo que o município de Rio Verde apresentou resultado analítico fora do padrão de potabilidade para o parâmetro agrotóxico. Em contrapartida, o Controle da Qualidade da água em Goiás monitorou 1825 amostras, de 60 municípios, representando 24,4% dos municípios.

Em 2013, foram analisadas pela Vigilância amostras de 32 municípios, o que corresponde a apenas 13% dos municípios do estado. ASUVISA enviou cronograma de coleta das amostras em 2014, que começaram em abril. A previsão é de coleta de 80 amostras, em 25 municípios.

Considerações Finais

Ressalta-se que a necessidade de pactuação do Plano Estadual em todas as CIRs do estado foi, por um lado, fator que promoveu atraso para início da execução das atividades propostas, porém oportunizou a participação das regionais e municípios nesse processo.

Nesse sentido, a CGVAM reconhece e parabeniza a Secretaria de Estado de Saúde do Goiás pelo seu empenho na implementação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, refletido nas ações propostas já executadas e iniciadas no estado.

A partir do acompanhamento contínuo da implementação dessa Vigilância no estado, os principais desafios identificados para o avanço da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Goiás foram: (1) diagnosticar o perfil de consumo de agrotóxicos nos municípios (princípios ativos mais utilizados); (2) ausência de municípios prioritários; (3) resistência de alguns municípios em participar das discussões; (4) baixo número de municípios notificantes.

Quanto às capacitações já realizadas em parceria com o CIT, sugere-se quantificar o número de profissionais capacitados, como forma de qualificar a melhoria dos serviços prestados. Com relação às atividades não executadas até o momento, sugere-se incentivar a periodicidade de reuniões com o Conselho Estadual de Agrotóxicos - CONEA, uma vez que nenhuma reunião foi realizada no ano de 2013, pois se trata de um importante instrumento para fortalecimento de parcerias interinstitucionais.

Em observação à subnotificação dos casos no SINAN e baixo número de municípios notificantes, sugere-se a observação das fragilidades do estado e a intensificação das ações de vigilância e atenção para melhoria na detecção, diagnóstico, notificação e tratamento das

intoxicações por agrotóxicos, observando a adequada notificação e o encerramento oportuno dos casos.

Além disso, realizou-se reunião com o Grupo Técnico de Vigilância em Saúde da Comissão Intergestores Tripartite (GTVS-CIT), em 07/02/2014, para apresentação dos resultados alcançados pela Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Naquela ocasião, foi solicitado que os estados buscassem construir parcerias com seus municípios, a fim de incluí-los no processo e promover sua participação na construção dessa Vigilância.

Esta Coordenação sugere, portanto, que os aspectos discutidos neste documento sejam considerados nas próximas etapas do desenvolvimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos em Goiás, respeitada a autonomia administrativa do estado.